

DOI: 10.33947/1982-3282-v15n3-4-4693

**TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE: UMA LITERATURA DE REVISÃO****EATING DISORDERS IN UNIVERSITY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW****TRASTORNOS ALIMENTICIOS EN LA SALUD UNIVERSITARIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**André Vinicius Pereira da Cunha Amaral<sup>1</sup>, Douglas Ferreira de Melo<sup>2</sup>, Rafaella de Andrade Silva Cavalcanti<sup>3</sup>

Submetido em: 18/05/2021

Aceito em: 28/09/2021

**RESUMO**

**Introdução:** Estudantes dos cursos de saúde tendem a conviver em conflito entre a relação do consumo alimentar muitas vezes inadequado devido aos desafios sociais, acadêmicos e a associação do padrão estético definido como saudável pela sociedade. **Objetivo:** Analisar os transtornos alimentares em universitários da área de saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura de 2010 a 2020 utilizando como referência SciELO, Lilacs e Bireme. **Resultados:** Trinta e seis artigos relacionados ao tema foram analisados e refletiu que os transtornos alimentares estão associados à sua maioria ao sexo feminino e dos cursos de Educação Física e Nutrição. **Conclusão:** Os universitários das áreas mais expressivas apresentam predisposição para transtornos dentre os principais fatores de risco para esses distúrbios a insatisfação corporal, a relação significativamente incorreta com o consumo alimentar, a qualidade de vida e atitudes alimentares inadequadas gerando consequências e comorbidades, como desnutrição, obesidade e prejuízos à saúde.

**DESCRITORES:** Comportamento Alimentar; Forma Física; Estudantes de Ciências da Saúde.**ABSTRACT**

**Introduction:** Students of health courses tend to live in conflict between the relationship of food consumption often inadequate due to social and academic challenges and the association of the aesthetic standard defined as healthy by society. **Objective:** To analyze eating disorders in health care university students. **Methods:** Integrative literature review from 2010 to 2020 using as reference SciELO, PubMed, Lilacs and Bireme. **Results:** Thirty-six articles related to the topic were analyzed and reflected that eating disorders are mostly associated with females and Physical Education and Nutrition courses. **Conclusion:** University students from the most expressive areas have a predisposition to disorders, among the main risk factors for these disorders, body dissatisfaction, a significantly incorrect relationship with food consumption, quality of life and inadequate eating attitudes, generating consequences and comorbidities, such as malnutrition, obesity and damage to health.

**DESCRIPTORS:** Eating Behavior; Physical Form; Health Sciences students.**RESUMEN****Introducción:** Los estudiantes de los cursos de salud tienden a vivir en conflicto entre la relación del consumo de

<sup>1</sup> Nutricionista graduado pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE. E-mail: avinnicius@outlook.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8633-018X>

<sup>2</sup> Nutricionista graduado pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE. E-mail: dougdougg@outlook.com.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7394-8957>

<sup>3</sup> Nutricionista - Professora do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE / Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: rafaella-andrade@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3845-0192>

*alimentos muchas veces inadecuado debido a desafíos sociales y académicos y la asociación del estándar estético definido como saludable por la sociedad. **Objetivo:** analizar los trastornos alimentarios en estudiantes universitarios de salud. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura de 2010 a 2020 utilizando como referencia SciELO, Pub-Med, Lilacs y Bireme. **Resultados:** Se analizaron 36 artículos relacionados con el tema y se reflejó que los trastornos alimentarios están mayoritariamente asociados con el sexo femenino y los cursos de Educación Física y Nutrición. **Conclusión:** los estudiantes universitarios de las áreas más expresivas tienen predisposición a los trastornos, entre los principales factores de riesgo de estos trastornos, la insatisfacción corporal, una relación significativamente incorrecta con el consumo de alimentos, la calidad de vida y las actitudes alimentarias inadecuadas, generando consecuencias y comorbilidades, como desnutrición, obesidad y daños a la salud.*

**PALABRAS CLAVE:** Conducta Alimentaria; Forma física; Estudiantes de Ciencias de la Salud.

## INTRODUÇÃO

A alimentação é uma necessidade biológica para a nossa sobrevivência, entretanto, os valores culturais e simbólicos são incorporados à alimentação dos humanos, determinando seu comportamento alimentar<sup>1</sup>.

Os fatores determinantes dos transtornos alimentares se associam entre as constantes dificuldades em perder e manter o peso e trazem consequências aos indivíduos como um todo bem como para os estudantes universitários da área de saúde<sup>2</sup>. O comportamento alimentar inadequado é frequente em universitários e pode estar associado a mudança no estilo de vida, pressão psicológica, tempo indisponível para alimentação adequada, fatores pessoais, familiares e socioculturais<sup>3</sup>.

Um transtorno alimentar não é somente físico e, tampouco apenas psicológico, nem alimentar ou psiquiátrico, sendo um adoecimento que é diferente para cada indivíduo. Além de consequências fisiológicas, podem levar a alterações psicossociais, como crises de ansiedade, angústia, depressão, isolamento e afastamento social, aumentando o risco de suicídio<sup>4</sup>.

Transtornos alimentares (TA) são quadros caracterizados pelo aspecto do medo mórbido de engordar, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos e do hábito de comer por compulsão periódica. Esses comportamentos também têm sido observados entre os acadêmicos de cursos da área de saúde, os quais apresentam uma valorização da aparência física<sup>5</sup>.

O início da vida universitária implica em desafios e modificações, como a separação da família e amigos, maior independência e responsabilidade, à busca pela renda financeira pessoal, acarretando níveis aumentados de estresse, hábitos alimentares pouco saudáveis, alterações nos padrões de sono e atividade física reduzida<sup>6</sup>.

Dentre os TA, destacam-se a Anorexia Nervosa (AN) e a Bulimia Nervosa (BN). A AN é representada pela restrição persistente da ingestão calórica na alimentação, medo intenso de ganhar peso, obsessão pela magreza acompanhada por uma distorção significativa da imagem corporal (IC)<sup>7</sup>, já a BN é marcada pela recorrência de episódios de compulsão alimentar associados a comportamentos compensatórios inapropriados com o objetivo de impedir o acréscimo do peso<sup>8</sup>.

Os TA são acompanhados de expressivos índices de morbidade e mortalidade e de várias complicações clínicas tais como: alterações metabólicas e endócrinas, ósseas e do crescimento, hidroeletrólíticas, hematológicas, cardiovasculares, pulmonares, renais, gastrointestinais e alterações da saúde mental expressadas pelos pacientes<sup>9</sup>.

O desencadeamento de TA entre os universitários deve ser mais divulgado e compreendido uma vez que os resultados podem subsidiar intervenções futuras, e impulsionarem a propagação de saúde e bem-estar. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os TA em universitários da área de saúde por meio da elaboração de uma revisão bibliográfica.

## MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura e uma análise dos artigos nacionais referentes aos fatores e consequências dos TA em acadêmicos da área de saúde, utilizando como banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme), sendo estes utilizados devido ao escopo periódico no levantamento de conteúdos que são relacionados ao tema exposto. Foi seguido de leitura de título e resumo de cada artigo, garantindo melhor acompanhamento e análise dos estudos relacionados ao tema.

Utilizou-se como estratégia de busca os seguintes descritores de saúde (DECS): Transtornos alimentares, comportamento alimentar, forma física, acadêmicos, bulimia nervosa, anorexia nervosa. Foram incluídos no estudo artigos nacionais durante o período de 2010 a 2020, com literatura específica e relevante, com informações embasadas em material científico, confiáveis e úteis. Sendo excluídos, após a apreciação dos títulos e resumos dos artigos selecionados nas bases de dados todos os materiais que não estavam de acordo com as referidas classificações. Segundo os critérios de inclusão descritos nesse trabalho os quais sintetizam algumas das principais características referentes a TA.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados e analisados trinta e seis (36) artigos objetivando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar métodos, amostras as evidências relevantes e os resultados disponíveis sobre TA.

Todos os estudos incluídos na seleção estão resumidos na Tabela 1. Os dados foram obtidos de artigos, dos quais trinta e dois (32), 89%, utilizaram o método transversal com os principais instrumentos autoaplicáveis: BSQ (Body Shape Questionnaire), Bite (Bulimic Investigatory Test Edinburgh), YRBS (Youth Risk Behavior Survey), EAT-26 (Eating Attitudes Test), ESIC (Escala de Satisfação com a Imagem Corporal), Escala de Silhuetas (Stunkard, Schulsinger - 1983) e SMT (Silhouette Matching Task).

Os resultados dos estudos incluídos referem que o grupo de maior risco para desenvolver TA, são universitários da área de saúde e que os transtornos mais frequentes nesse grupo estão relacionados à IC, a desnutrição ou obesidade e práticas inadequadas de controle do peso, influenciados principalmente por fatores como sexo e os cursos de Nutrição e Educação Física que trabalham diretamente com alimentação e a saúde das pessoas.

**Tabela 1:** Estudos sobre Transtornos Alimentares em Universitários da Área de Saúde.

Referência	Ano	Métodos	Amostra	Resultados
Pires et al. <sup>10</sup>	2010	Auto escalas BITE e EAT-26	M - F	Alto risco TA e CA predominante no sexo feminino. (12,3% BN) IC. 47,3%. Estado nutricional e prática de regimes associadas à insatisfação corporal de universitárias
Costa et al. <sup>11</sup>	2010	BSQ-34	F	IC: 77,6% mulher (62,4% desejavam ser menores; homem (43,3%) desejavam ser maiores
Quadros et al. <sup>12</sup>	2010	Escala de Silhuetas	M - F	IC: 13,5% associada ao risco TA
Garcia et al. <sup>13</sup>	2010	BSQ e EAT	F	IC; 51% mudariam sua aparência, 64% queriam aparência fosse melhor, 11% preocupados em parecer gordos, 11% estão fazendo dieta, e 7% provocam vômitos perder peso
Costa et al. <sup>14</sup>	2010	ESIC, Questionário Sociodemográfico	M - F	Insatisfação: 61,2% (mulher 67,6%- silhueta menor / homem: 66,7% silhueta maior
Rech et al. <sup>15</sup>	2010	Escala de Silhuetas Corporais, IPAQ	M - F	TA variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões.
Alvarenga et al. <sup>16</sup>	2011	EAT-26	F	Evidências TA, IC (feminino 65,5%) Estudantes de Nutrição (33,3%), Psicologia (28,6%) e Educação Física (12,2%)
Soares et al. <sup>17</sup>	2011	EAT-26	F	IC. 62,8% homem (queriam peso) e 67% feminino (queriam ser magras)
Silva et al. <sup>18</sup>	2011	Escala de Silhuetas Corporais	M - F	IC: homens por magreza (33,9%) e mulheres por excesso de peso (54,1%) e quando inativas
de Souza Fortes et al. <sup>19</sup>	2011	IPAQ, a EAC e a ANOVA One-way	M - F	Alto risco TA 21,7% e IC. 13,7. para Obesidade e sobrepeso
Silva JD et al. <sup>20</sup>	2012	EAT-26 e o BSQ	F	

Ferrari et al. <sup>21</sup>	2012	Escala de Silhuetas e Questionário auto aplicado	M - F	Inativo: 18,2% masculino e 23,9% feminino. As mulheres inativas fisicamente apresentaram IC
Martins et al. <sup>22</sup>	2012	Escala de Silhuetas e cálculo IMC	M - F	IC. 77,9%. Os homens aumentaram o peso (43,8%) e mulheres, reduzir (62,4%)
Souza et al. <sup>23</sup>	2012	EAT-26 e BSQ	F	Alto risco TA (7,94%); isentas de risco TA (67,46%); as estudantes de Nutrição não apresentaram IC e TA
Carvalho et al. <sup>24</sup>	2013	BCQ, MBCQ, BSQ e EAT-26	F	Alto risco TA (22,46% vs. 6,43%; $p = 0,001$ ) e IC nas mulheres, associada às atitudes alimentares inadequadas
Miranda et al. <sup>25</sup>	2013	EAC	M - F	IC. em homens mais velhos e nas mulheres
Nilson et al. <sup>26</sup>	2013	BSQ-34, Figura de Silhueta Corpórea	M - F	IC. 55,4%: 35,4% obter uma silhueta fina e 20% obter uma silhueta mais forte
Silva et al. <sup>27</sup>	2014	Escala de Silhuetas e Questionário	M - F	Alta prevalência IC. (69,4%) sexo feminino e (68,9%) sexo masculino
Claumann et al. <sup>28</sup>	2014	Escala de Silhuetas e Questionário sociodemográfico	M - F	IC. (79,2 %). Os alunos de EF com excesso de peso apresentam mais chances de IC
Reis et al. <sup>29</sup>	2014	EAT-26	M - F	Alto risco TA, 34,4%, associada ao estado nutricional inadequado
Lofrano-Prado et al. <sup>30</sup>	2015	AT-26, BITE, BES, BSQ	M - F	IC associada ao risco AN, BN e CA. mulheres (32,5%; IC95%=27,2,1%) homens (18,4%; CI95%=12,3-25,9%).
Bandeira et al. <sup>31</sup>	2016	BSQ e Ficha de Avaliação	F	IC (81,43 pontos ( $\pm 30,45$ )) Alunas de Nutrição queriam ser mais magras e mais altas (peso almejado = 57,39 kg; altura almejada = 1,63m)
Campos et al. <sup>32</sup>	2016	YRBS	M - F	Risco TA em universitários dos últimos períodos/323 ingressantes e 176 concluintes cursos área saúde
Souza et al. <sup>33</sup>	2016	Revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Lilacs, Bireme, SciELO	M - F	IC. 87% nos estudos nacionais e 85,5% nos internacionais, relacionada exposição à mídia e redes sociais, o período menstrual e a baixa autoestima
de Souza et al. <sup>34</sup>	2017	Questionário de Hábitos do Comer Noturno, a Escala de Ingestão Compulsiva e o FEQR-21	F	Alimentação emocional relacionada ao descontrole alimentar e SCN mais no sexo feminino

Vital et al. <sup>35</sup>	2017	Orto-15, Questionário de Frequência Alimentar	M - F	Alto risco ortorexia nervosa (82,5%), sexo masculino (88%), nos universitários do primeiro período
Nunes et al. <sup>36</sup>	2017	Bases de dados Latin American and Caribbean, Health Science Literature Database e Scientific Electronic Library Online	M - F	Risco TA para sexo feminino, curso de Nutrição e Educação Física e práticas incorretas de controle do peso
Kessler et al. <sup>37</sup>	2018	BSQ e EAT e Questionário de dados autorreferidos	F	Alto risco de TA: 87,75% relacionada a IC e estado nutricional de universitárias da área da saúde
Guimarães et al. <sup>38</sup>	2018	EAT-26, Escala de Compulsão Alimentar, e o Figure Rating Scale	F	Risco TA -17% - IC. - 64% nas alunas Nutrição
Silva et al. <sup>39</sup>	2019	Silhouette Marchini Task	M - F	IC. (59,8%) entre homens e (55,2%) entre mulheres, associada ao estado nutricional
Martins et al. <sup>40</sup>	2019	Questionário sociodemográfico, EAT e Escala de Silhuetas Corporais	M - F	Alto risco TA (39,65% Anorexia), IC por excesso de peso ou por desnutrição nos alunos Nutrição
Trindade et al. <sup>41</sup>	2019	Bases de dados da MEDLINE, LILACS e SciELO	M - F	Triagens positivas entre as especialidades de nutrição do que todas as outras especialidades combinadas (26,5 e 20,5%,)
Bernardino et al. <sup>42</sup>	2019	BSQ e EAT e Anamnese	M - F	CA, 77,7% (homem), 31,9% (mulher) e 30% IC em universitários da área saúde
Bloc et al. <sup>43</sup>	2019	Busca nas bases de dados SciELO, Science Direct, Redalyc e Lilacs	M - F	Publicações de 2006 a 2012 (68,5%) e 2013 a 2016 (31,5%), valorizaram o caráter biológico e subjetivo do TA com foco no diagnóstico e nos tratamentos
Cardoso et al. <sup>44</sup>	2020	Escala de Silhuetas e cálculo IMC	M - F	IC. (9,1%) entre os universitários associada a fatores sociodemográficos, estilo de vida, estado de saúde, condições clínicas e antropométricas
Aidar et al. <sup>45</sup>	2020	EAT e Bulimic Investigatory Test of Edinburgh	F	IC (36,5%). IC (36,5%). TA para estudantes de Medicina, sexo feminino, que trabalham e estudam e naqueles com sobrepeso

Fonte: Base de dados eletrônicos SciELO - PubMed - Bireme (2010-2020)

\*TA: Transtorno Alimentar; \*IC: Insatisfação Imagem Corporal; \*CA: Compulsão Alimentar  
\*BN: Bulimia Nervosa; \*AN: Anorexia Nervosa; \*SCN: Síndrome de Comer Noturno  
\*F: Feminino – \*M: Masculino

A prevalência de IC apresentada por Quadros et al<sup>12</sup> representou 77,6%, ao qual denota-se que o excesso de peso prevaleceu com 46,1% comparado a insatisfação por magreza com 31,5% em universitários. Também investigaram a IC em universitários e sua relação com o estado nutricional e o sexo. A associação entre a IC e o estado nutricional variou tanto para homens ( $X^2 = 146,20$ ;  $p < 0,001$ ) quanto para mulheres de ( $X^2 = 91,88$ ;  $p < 0,001$ ).

No entanto, os resultados apresentados na insatisfação por magreza nos homens apresentaram massa corporal normal em escalas numéricas, enquanto para os resultados encontrados na insatisfação por excesso de peso em mulheres também foram classificados normais quanto ao índice de massa corporal (IMC). A prevalência de insatisfação com a IC dos universitários estudados foi elevada e apresentou-se associada ao sexo e ao estado nutricional.

O risco para desenvolvimento de TA em todas as regiões do país por universitárias brasileiras, foi encontrado em estudos realizados por Alvarenga et al<sup>16</sup>, comprovando que a frequência de comportamento de risco para TA variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões e não houve diferença na pontuação média do EAT e na proporção de escores positivos para comportamento de risco entre as regiões. As universitárias brasileiras dos cursos de Enfermagem e/ou Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e/ou Biomedicina, apresentaram alta frequência de comportamentos de risco para TA em todas as regiões do país.

Já Souza et al<sup>23</sup> utilizaram uma revisão integrativa da literatura, diferente dos outros artigos que na sua maioria apresenta estudo transversal experimental como método de pesquisa. Os autores selecionaram setenta e seis (76) estudos (40 nacionais e 36 internacionais). A amplitude de IC em ambos os sexos foi de 8,3% a 87% nos estudos nacionais, e de 5,2% a 85,5% nos internacionais. Os fatores como exposição à mídia e redes sociais, o período menstrual e a baixa autoestima foram relacionados à IC. E concluíram que a IC é um fenômeno comum entre os universitários, mas apresentando grande amplitude dependendo do sexo, instrumento, método e objetivo do estudo.

Também realizaram uma revisão integrativa sobre os fatores de risco associados ao desenvolvimento destes transtornos em estudantes universitários, Nunes et al<sup>36</sup>. Os resultados da pesquisa revelaram como fatores de risco para desenvolvimento dos transtornos a insatisfação e distorção da imagem corporal, sexo feminino, nos estudantes do curso de Nutrição e Educação Física, ambiente universitário estressante, sobrepeso e obesidade, idade, cultura familiar, contato com experiências alimentares inadequadas, supervalorização do peso e práticas incorretas de controle do peso.

Com o objetivo de sintetizar o risco de sintomas de TA em universitários brasileiros, Trindade et al<sup>41</sup>, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise, analisaram trinta e três (33) estudos, dos quais quatorze (14) foram incluídos na meta-análise. Todos os estudos incluídos utilizaram questionários de autorrelato, sendo o mais frequente o Eating Attitudes Test (EAT-26). Uma meta-análise de estudos com um ponto de corte  $\geq 20$  para o EAT-26 ( $n = 5$ ) encontrou 14,9% (IC 95% 12,8-17,2%) rastreios positivos, enquanto aqueles com um ponto de corte  $t \geq 21$  ( $n = 9$ ) encontraram 13,3% (IC 95% 11,3-15,6%) rastreios positivos. Houve uma proporção significativamente maior de triagens positivas entre as especialidades de Nutrição do que todas as outras especialidades combinadas (26,5 e 20,5%, respectivamente).

Ainda por meio de uma revisão bibliográfica, Bloc et al<sup>43</sup> retomaram a literatura sobre o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA), para caracterizar e discutir as produções sobre o tema. Os achados dos autores, apontaram uma tendência da valorização do caráter biológico e voltado para o diagnóstico a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, com foco nos sintomas e nos tratamentos. Concluíram que o panorama das pesquisas demonstra a necessidade de estudos que se proponham a compreender o TCA de forma ampla e avaliar os possíveis impactos da efetivação como transtorno nos indivíduos envolvidos e nas práticas de saúde que os circundam.

## CONCLUSÃO

Os universitários dos cursos de Educação Física e Nutrição em especial do sexo feminino, apresentam pre-

**DOI: 10.33947/1982-3282-v15n3-4-4693**

disposição para o desenvolvimento dos TA e dentre os principais fatores de risco encontrados destacam-se a associação a imagem corporal, a relação significativamente incorreta com o consumo alimentar, a qualidade de vida e atitudes alimentares inadequadas que podem desencadear prejuízos à saúde dos graduandos dos referidos cursos, em razão da maior associação a imagem corporal e social.

## REFERÊNCIAS

1. Moraes RW de. Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.
2. Macedo TS, Portela PP, Palmaria CS, Mussi FC. Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2015.
3. Fortes LS, Morgado FFR, Ferreira MEC. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares [monografia]. Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); 2012.
4. Bloc LG, Nazareth ACP, Melo AKS, Moreira V. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. *Rev Psicol Saúde*. 2019;11(1):3-17.
5. Gomes CSL. Perturbações do comportamento alimentar (anorexia e bulimia nervosas) e neurotransmissão [monografia]. Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2012.
6. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde [monografia]. Uberaba-MG; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2018.
7. Assumpção CL, Cabral MD. Complicações da Anorexia e Bulimia. *Rev Bras Psiquiatr*. 2002;24(3):29-33.
8. Corpo, Mente e Emoções: Referenciais Teóricos da Psicossomática. Cruz MZ, Júnior AP. *Rev Simbio-Logias*. 2011;4(6):46-66.
9. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(4):1642-49.
10. Pires R, Pinto J, Santos G, Santos S, Zraik H. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. *Rev Medicina*. 2010;89(2):115-123.
11. Costa LDCF, Vasconcelos FDAGD. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis. *Rev bras epidemiol*. 2010;13(4):665-676.
12. Quadros TMBD, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski ÉL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Rev Motriz*. 2010;16(1):78-85.
13. Garcia CA, Castro TG, Soares RM. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre. *Clín & Biom Res*. 2010;30(3):219-224.
14. Costa KCBC et al. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças – Psicologia da Saúde*. 2010;18(1-2):1-6.



15. Rech CR, Araújo EDDS, Vanat JDR. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev bras educ fís esport.* 2010;24(2):285-292.
16. Alvarenga MDS, Scagliusi FB, Philippi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev Psiq Clín.* 2011;38(1):03-07.
17. Soares LM, de Andrade AP, Rumin CR, Molina CMGL. Presença de transtornos alimentares em universitárias dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia. *Omnia Saúd.* 2011;6(1):1-13.
18. Silva TRD, Saenger G, Pereira ÉF. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz.* 2011;17(4):630-9.
19. de Souza Fortes L, Miranda VPN, Ferreira MEC. Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física. *Hu Rev.* 2011;37(2):175-180.
20. Silva JD, Silva ABDJ, Oliveira AVKD, Nemer ASDA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciênc Saúd Col.* 2012;17:3399-3406.
21. Ferrari EP, Silva DAS, Petroski EL. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2012;14(5):535-544.
22. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMBD, Ferrari EP, Teixeira DM, Petrosk EL. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estud Psicol.* 2012; 17(2):241-6.
23. Souza S, Verrengia EC. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. *Rev Uningá.* 2012;34(1).
24. Carvalho PHBD, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2013;62(2)108-114.
25. Miranda VPN, Neves CM, Filgueiras JF, de Carvalho PHB, Ferreira MEC. Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. *Rev Bras Ci e Mov.* 2013;21(2):98-105.
26. Nilson G, Pardo ER, Rigo LC, Hallal PC. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. *Rev Bras Ativ Fís Saúde. (RBAFS).* 2013;18(1):112-120.
27. Silva DAS, Nunes HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. *Rev Bras Ativ Fís Saúde. (RBAFS).* 2014;19(5):597-607.
28. Claumann Gaia Salvador et al. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev Educ Fís/UEM.* 2014;25(4):575-583.
29. Reis JA, Silva Júnior CRR, Pinho L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2014;35(2):73-78.
30. Lofrano-Prado MC, Prado WLD, Barros MVGD, Tenório TRDS, Souza SLD. Complicações obstétricas e idade materna no parto são preditores de sintomas de transtornos alimentares em estudantes universitários da área da saúde. *Einstein.* 2015;13(4):525-9.

DOI: 10.33947/1982-3282-v15n3-4-4693

31. Bandeira YER, Mendes ALDRF, Cavalcante ACM, Arruda SPM. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *Jorn Bras Psiquiatr.* 2016;65(2):168-173.
32. Campos LL, Isensee DC, Rucker TC, Bottan ER. Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. *Rev Bras Pesqui Saúde.* 2016;18(2):17-25.
33. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - Uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr.* 2016;65(3):286-299.
34. de Souza MAA, de Souza Gomes VC, Silva EIG, de Omena Messias CM. Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. *Saúde e Pesqui.* 2017;10(1):15-23.
35. Vital ANS, Silva ABA, Silva EIG, de Omena Messias CMB. Risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes universitários. *Saúde e Pesqui.* 2017;10(1):83-89.
36. Nunes LG, Santos, MCS, Souza AA. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *HU Rev.* 2017;43(1).
37. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2018;67(2):118-125.
38. Guimarães ICT. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do rio de janeiro. *Rev Bras Obesidade Nutrição Emagrecimento (RBONE).* 2018;(70):196-204.
39. Silva LPRD et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein.* 2019;17(4):1-7.
40. Martins SCI, dos Santos DS, de Souza Carneiro M, Carvalho ILP, Aires CN. Comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém-PA. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2019;(17):204.
41. Trindade AP, Appolinario JC, Mattos P, Treasure J, Nazar BP. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. *Braz J Psychiatry.* 41(2): 179-187.
42. Bernardino MR. Souza CT, Francisqueti FV, Souza DT. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP. - *Rev Bras Obesidade Nutrição Emagrecimento (RBONE).* 2019;13(82):888-897.
43. Bloc LG, Nazareth ACDP, Melo AKDS, Moreira V. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. *Rev Psicol Saúd.* 2019;11(1):3-17.
44. Cardoso L et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. *J Bras Psiquiatr.* 2020;22:1-9.
45. Aidar MDOI et al. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(3): 1-9.